

O BRASIL ANEDÓTICO

Humberto de Campos

Frases históricas que resumem a crônica do Brasil-Colônia, do Brasil-Império e do Brasil-República.

A Carlos de Laet
e Afonso Celso

Modelos de saber e de virtudes que
a Monarquia legou à República.

"Se la storia è un albero contesto di gesta
memorande che ne formano il tronco, i rami
e le foglie, l'aneddoto è il fiore che sboccia
tra il verde, e gli conferisce aroma,
freschezza e leggiadria".

Adolfo Padovan.

A VASSOURA E O AJUNTADOR

Moreira de Azevedo - Mosaico Brasileiro, pág. 141

Bernardo Pereira de Vasconcelos, no início da moléstia grave que afinal o inutilizou para o serviço do país, sofria de uma paralisia nas pernas, que o obrigava a arrastar os pés, quando andava. Entrava ele, certa vez, no Senado, esfregando os sapatos no soalho, quando o visconde de Caravelas, que era coxo e abaixava-se de uma banda a cada passada, lhe observou, rindo:

- Que é isso? Você está varrendo o Senado?

- É verdade - confessou o grande tribuno. - É verdade.

E, aludindo ao defeito do agressor:

- Eu varro o Senado e você ajunta o cisco!

OS MELÕES DO BERNARDINHO

Alfredo Pujol - Machado de Assis, pág. 15

Achava-se Francisco Otaviano uma tarde no escritório, quando lhe apareceu o seu velho camarada Carlos Bernardino de Moura, redator da *Pátria*, de Niterói, e pediu-lhe algum dinheiro para levar à família, que não tinha o necessário para as despesas do dia.

- Olha, Bernardino, vamos dividir irmãmente o que eu tenho no bolso, - propôs o poeta.

E tirando da algibeira quarenta mil réis, passou vinte ao camarada.

Meia hora depois, ao sair do escritório, encontrou Otaviano o Bernardino na rua do Ouvidor, à porta de uma confeitaria, sobraçando dois vistosos melões "casca-de-carvalho", que se não compravam por menos de dez mil réis cada um. Deu-lhe caça, tomando-lhe a frente.

- Olha, Bernardino, - disse, detendo-o.

E tomando-lhe um dos melões:

- Vamos dividir isso irmãmente!

O ORGULHO DE ALENCAR

Taunay - Reminiscências, vol. I, pág. 109

O Imperador Pedro II não tinha grandes simpatias pessoais por José de Alencar. Porque este o houvesse ferido por mais de uma vez pela imprensa, ou porque lhe fizesse mal o amor-próprio, ou melhor, o orgulho do escritor, foi o soberano contrário, desde o princípio, à candidatura do seu ministro da Justiça à cadeira de senador pelo Ceará. No dia em que este lhe foi comunicar que era candidato, o monarca objetou-lhe:

- No seu caso, não me apresentava agora: o senhor é muito moço...

Alencar, num daqueles repentinos que lhe eram habituais, não se conteve.

- Por esta razão, - disse - Vossa Majestade devia ter devolvido o ato que o declarou maior antes da idade legal...

E tomando conta de si:

- Entretanto, ninguém até hoje deu mais lustre ao governo...

O Imperador não lhe perdoou, jamais, esse ímpeto, vetando, como se viu depois, o seu nome, que era o mais votado da lista.

O IMPERADOR E MARTINS JÚNIOR

Tobias Barreto - A tolerância do Imperador, O Jornal 5-12-1925

Era Ferreira Viana ministro no gabinete João Alfredo, quando, em um concurso na Faculdade de Direito de Recife, Martins Júnior, republicano e positivista, tirou o primeiro lugar em um concurso, contra o filho de um dos maiores do governo na província. O Imperador defendia, a todo o transe, Martins Júnior, contra os interesses do gabinete.

- Ele é republicano, majestade! - alegou Ferreira Viana.

- Isso não é razão, - contestou o monarca; - a fé republicana não o impede de ser um bom professor.

- Depois, é um ateu.

- Ainda menos, - tornou o soberano. - Todas as crenças podem ser admitidas, desde que sejam sinceras.

Ferreira Viana sentiu-se vencer, e reagiu:

- Bem. Vossa Majestade, dispensa no civil, mas eu não dispenso no religioso!

E fechou a questão.

O ORGULHO DE UM GÊNIO

Humberto de Campos - Carvalho e Roseiras, pág. 63

Joaquim Gomes de Sousa, o genial brasileiro, que, aos trinta anos, resumia todo o saber do seu tempo, era profundíssimo em tudo, principalmente em matemática. Na Câmara, discutia todas as matérias. Certo dia, ao apartear um deputado que discursava sobre finanças, o orador retrucou veementemente:

- O assunto em discussão não é da especialidade de V. Exa.!

E Gomes de Sousa, logo, de pé, com todo o fogo do seu orgulho:

- É por isso mesmo que eu o discuto com V. Ex. Se se tratasse de assunto da minha especialidade, eu não admitiria V. Ex. à discussão.

SANGUE E FLORES

Tobias Monteiro - "Pesquisas e Depoimentos", pág. 34

Votava-se no Senado a lei do Ventre Livre, a 28 de setembro de 1878. Nas tribunas do Senado, repletas, apareciam as figuras mais eminentes do mundo diplomático, entre essas o ministro dos Estados Unidos. A discussão do projeto foi brilhante e vigorosa, sob a presidência de Abaeté. E quando, pela votação, se verificou a vitória de Rio-Branco, o povo que enchia as galerias irrompeu em manifestações ao grande estadista, lançando-lhe sobre a cabeça braçadas e braçadas de flores.

Terminada a sessão, O ministro dos Estados Unidos desceu ao recinto para felicitar o presidente do Conselho e os senadores que haviam votado o projeto. E colhendo, com as próprias mãos, algumas flores, das que o povo atirara a Rio-Branco, declarou:

- Vou mandar estas flores ao meu país, para mostrar como aqui se fez deste modo, uma lei que lá custou tanto sangue!

CAXIAS E A SUA TROPA

Taunay - Homens e Coisas do Império, pág. 112

O Duque de Caxias, quando em campanha, fazia questão de sofrer as mesmas agruras e correr os mesmos riscos que os seus soldados. Uma tarde, em Lomas Valentinas, estava ele, completamente molhado, sob uma laranjeira, esperando o momento do ataque, quando uma ordenança se aproximou, trazendo à mão, com cuidado, uma fumegante xícara de café.

- Aqui está - disse - que o sr. dr. Bonifácio de Abreu mandou para V. Excia., e ordenou-me que não deixasse cair um pinga no chão.

O marechal fitou-o pausadamente.

- Eu não quero, - respondeu, afinal.

E para o soldado, abrandando a voz:

- Beba-o você, camarada.

O ESCRAVO COROADO

Taunay - Reminiscências, vol. I, pág. 107

Em uma das suas audiências dos sábados, em que atendia a toda a gente, recebeu D. Pedro II no Paço da Boa Vista um preto velho, que se queixava dos maus tratos de que era vítima.

- Ah, meu senhor grande, - lamentava-se o mísero, - como é duro ser escravo!

O Imperador encarou-o, comovido.

- Tem paciência, filho, - tranqüilizou-o. - Eu também sou escravo... das minhas obrigações, e elas são muito pesadas! As tuas desgraças vão minorar...

E mandou alforriar o preto.

A INCAPACIDADE DE UM MINISTRO

Alfredo Pujol - Discurso de recepção na Academia Brasileira de Letras

A demissão de Rodrigues Júnior na pasta da Guerra, no gabinete Lafayette, havia constituído um escândalo nos arraiais políticos. Explicando à Câmara o seu ato, o presidente do Conselho dera a perceber que este fora motivado pela ignorância do seu ex-companheiro de gabinete.

- Decline V. Ex. um fato! Diga qual foi o erro que cometi! - aparteou, furioso, o acusado.

E Lafayette, brutal e imperturbável:

- A incapacidade não se prova com fatos!

FRANQUEZA E PRUDENCIA

Salvador de Mendonça - Artigo n'O Imparcial - 1913

Professor das princesas, filhas de Pedro II, Joaquim Manuel de Macedo, o célebre romancista de *A Moreninha*, desempenhava o seu mandato de deputado geral, quando o conselheiro Francisco José Furtado, organizador do gabinete Liberal de 31 de agosto de 1864, o convidou para a pasta dos Estrangeiros.

Recusada a honra, mandou o Imperador chamar o escritor à sua presença, e indagou o motivo do seu gesto, quando possuía tantas qualidades para ser um bom ministro.

- Admita-se que eu tenha as qualidades que Vossa Majestade me atribui, - respondeu Macedo: - mas eu não sou rico, requisito indispensável a um ministro que queira ser independente.

E decidido:

- Eu não quero sair do Ministério endividado ou ladrão!

SENADORES "BARBEIROS"

Taunay - Reminiscências - vol. I, pág. 26

Zacarias de Gois e Vasconcelos era orgulhosíssimo e fazia questão de, quando falava, ser ouvido atentamente por toda a casa. Um dia, achava-se ele na tribuna, quando notou que dois velhos colegas, o Barão do Rio-Grande e o Barão de Pirapama, que eram profundamente surdos, conversavam em voz alta, para se entenderem sobre navalhas afiadas. Zacarias parou. E como a interrupção causasse estranheza:

- Estou esperando que os Barões de Pirapama e do Rio-Grande acabem de se barbear!

A ELEGÂNCIA DE TORRES-IIOMEM

Taunay - Reminiscências, vol. I, pág. 48

Sales Torres-Homem, apesar do seu tipo austero e pesado, primava em trajar-se com a maior correção e, mesmo, com certo luxo: sobrecasaca rigorosamente justa e abotoada, botina de verniz, luvas, gravatas de gosto com alfinetes adequados.

- É preciso - aconselhava ele, não deixar aos medíocres e tolos sequer essa superioridade: trajarem bem. As exterioridades têm inquestionável importância. A um tresloucado e criminoso é muitíssimo mais fácil dar logo cabo de qualquer maltrapilho, do que simplesmente desrespeitar um homem revestido das insígnias de alta posição social. Conturba-o a certeza de que esse insulto será incontinente punido pelas leis e pelas autoridades.

UM JULGAMENTO

Tobias Barreto - Pesquisas e depoimentos, pág. 242

Homem de sentimentos nobres e caráter inflexível, Ouro-Preto justificava o gesto de Deodoro, revoltando-se contra o seu gabinete, mas não perdoava a atitude de Floriano, traindo-o até a última hora, a 15 de novembro. De regresso do exílio, achando-se Floriano no governo, foi o último presidente do conselho científico por um amigo comum de que o ditador desejava ouvir alguns homens antigos e sugeria um encontro com a sua pessoa. Ouro-Preto cortou o assunto.

- Meu amigo - declarou, - se eu alguma vez tivesse encontrado Deodoro e ele me estendesse a mão, apertá-la-ia sem esforço. Mas, à presença do general Floriano...

- ?...

- Só irei preso!

OS "HISTÓRICOS"

Ernesto Sena - Deodoro, pág. 149

O marechal Deodoro jamais contestou que, até às vésperas de 15 de novembro tivesse servido devotadamente ao Imperador. A sua adesão às idéias de Benjamim data, talvez, de 10 a 12 daquele mês.

Certo dia, já presidente, recebeu Deodoro no Itamarati um cavalheiro que alegava ser republicano de longa data, batendo-se pela República desde 1875.

- Pois eu, meu caro senhor, não dato de tão longe.

E pachorrentamente:

- Eu sou republicano de 15 de novembro, e o meu irmão Hermes de 17!

OS ALTOS E OS BAIXOS

Taunay - Reminiscências, vol. I, pág. 158

Na sessão de 6 de setembro de 1869, atacado por Zacarias, José de Alencar, ministro da Justiça, investiu-o galhardamente. Zacarias, forte e esbelto, o havia chamado de "fanadinho", procurando ridicularizar a sua pequena estatura.

- Ora, senhores - bradou Alencar, em meio do seu discurso, - sei que alguns homens altos, e aqui não há certamente desses, - costumam curvar-se para poderem passar por certas portas; mas os homens baixos têm esta vantagem, nunca se curvam. Quando passam pelas portas baixas ou pelas altas, como esta do Senado, trazem a cabeça erguida!

A MONARQUIA E OS ESCRAVOS

Tobias Monteiro - Pesquisas e depoimentos, pág. 196

O que mais atemorizava os estadistas do Império quando se tratava da abolição da escravatura era o desgosto dos fazendeiros prejudicados, que passariam a agir contra a coroa. E esse receio, como se viu depois, era mais que fundado.

A 13 de maio, discutia-se no Senado a lei João Alfredo quando Cotegipe enunciou mais uma vez os seus temores.

- V. Excia. não tem razão, aparteou o visconde de Jaguaribe.

E entre os aplausos das galerias:

- Tenhamos fé nas instituições; se elas valem alguma coisa não há de ser por falta de escravos que hão de cair!

RESPEITO AOS VELHOS

Aluísio de Castro - Discurso da Academia Brasileira de Letras, 1918.

Quando o Dr. Francisco de Castro assumiu, em 1901, a direção da Faculdade de Medicina, quis ter a seu lado, no ato da posse, o seu velho amigo Machado de Assis. Encarregado de ir buscar o grande romancista no Ministério da Viação, ia o Dr. Aluísio de Castro, então estudante, ao lado do autor do *Brás Cubas*, quando, na rua da Misericórdia, começou a lamentar a desgraçabilidade do casario colonial, que tornava o caminho mais longo.

- Que casas feias!... - lamentou o estudante, numa censura de moço olhando aquela edificação secular.

E Machado de Assis, numa desculpa:

- São feias, são: mas, são velhas...

ETCETERA, ETCETERA...

Analisava, certo dia, Zacarias de Góis e Vasconcelos, da tribuna, os atos e a vida particular de Cotegipe, então ministro da Marinha no gabinete 16 de julho.

- S. Excia. - diz o orador, - não tem tempo material para despachar o simples expediente da sua pasta. Senão, vejamos. O nobre ministro levanta-se tarde, mais ou menos às 10 horas da manhã; faz a sua *toilette* com apuro, o que lhe leva bem uma hora; almoça às 11, palestra com os amigos; chega ao Senado às 12; vai à Câmara ou responde aqui pelos desacertos do gabinete; fica livre às 4; acha a casa cheia de gente; torna a palestrar com os íntimos; janta às 7 e meia; joga a sua indefectível partida de voltarete; vai ao teatro às 10, sai dele às 11, passeia por aí, etc., etc., e afinal recolhe-se depois de meia-noite, senão mais tarde!

No dia seguinte, Cotegipe responde-lhe, no mesmo tom:

- Sinto, Sr. Presidente, não ter podido ouvir ontem, o minucioso relatório, que o nobre senador apresentou sobre a minha vida diária, pois houvera retificado várias inexatidões. Até certo ponto, porém, foi conveniente, porquanto tivesse ensejo de proceder a conscienciosas indagações e estou agora habilitado, do meu lado, para indicar ao Senado o modo por que S. Excia. reparte as horas do seu dia. Levanta-se cedo, às 6 horas da manhã, toma o seu banho frio, bebe café com leite e come um pratinho de torradas. Depois, estuda os relatórios e as matérias da ordem do dia até às 9. Aí, almoça e vai vestir-se, no que gasta algum tempo, por isso que prova várias sobrecasacas, a ver a que melhor lhe assenta. (Era, com efeito, uma das preocupações do Zacarias andar sempre com roupas severas, mas muito bem ajustadas e elegantes). Vem para o Senado e até às 4 horas da tarde leva a causticar a todo o mundo. Volta à casa na sua caleça; janta às 5 e palita os dentes. Às 6 e meia sai para a Misericórdia; às 8 encerra-se com as irmãs de caridade e com elas conversa, até às 9 e meia; recolhe-se às 10 e deita-se, dormindo sono de beato por ter cumprido com todas as suas obrigações.

Provedor da Santa Casa, Zacarias achou oportuno propor a Cotegipe um acordo, para que aquilo não ficasse nos anais. Procurou-o.

- Colega, - pediu, com gravidade, nas provas taquigráficas vou tirar aqueles maliciosos "etcetera, etcetera". V. Excia., por sua parte, há de eliminar a tal história das irmãs de caridade. Ouviu?

- Riscarei tudo quanto V. Excia. quiser, - concordou o Barão, - mas não consinto, isso nunca, que deixem de aparecer os tais "etcetera, etcetera". Esses são meus, e vão dar-me muita força moral.

E com o seu perfil de fuinha:

- Se os suprimir, reclamo-os da tribuna; fique certo!

A AGONIA DO GIGANTE

Taunay - Homens e Coisas do Império, pág. 87

Vítima de um ataque de uremia, o Visconde do Rio branco agonizava, cercado pela família e pelos amigos. Pálido como cera, os olhos cerrados, tentava, de quando em quando, erguer o braço, no seu gesto de orador, deixando escapar frases que davam idéia do seu delírio.

- Senhor presidente... - exclamou, grave; - peço a palavra...

Momentos de silêncio. E depois:

- Peço licença para falar com muita pausa devido ao meu melindroso estado de saúde...

Novo silêncio. Em seguida:

- Não perturbem a marcha do elemento servil...

E com energia, na frase derradeira:

- Confirmarei diante de Deus tudo quanto houver afirmado, diante dos homens!...

Momentos depois, era a morte.

A PALAVRA DOS INTERESSADOS

Taunay - Reminiscências, vol. I, pág. 74

Logo após a República, foi o conselheiro Paulino José Soares de Sousa, provedor da Santa Casa, procurado por uma comissão de positivistas, que o foi convidar a mudar a denominação do cemitério São João Batista para Sul-Colombiano.

- Tomo nota da idéia - replicou o velho monarquista; - mas convém, antes da execução, saber se os que lá se acham têm até agora motivo de queixa ou aborrecimento contra esse nome de São João Batista.

O ÚLTIMO ESCRAVO

Ernesto Sena - Deodoro, pág. 160

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

